

O DESAFIO DE DEFINIR CONTEÚDOS NAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NA ENFERMAGEM

Ernani Coimbra de Oliveira

Stella Alvares Cabral (1); Isabel Cristina Adão (2)

Universidade Federal Fluminense – UFF ernani.coimbra@ifsudestemg.edu.br

Resumo: O estudo buscou identificar os desafios que docentes enfrentam diante da tarefa de elaborar seus conteúdos de ensino e definir as demandas que poderiam ser objetos de aprimoramento da capacidade e, portanto, da qualidade do trabalho do corpo social docente e técnicos em assuntos educacionais, participantes deste estudo. Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório que utilizou-se da abordagem qualitativa e do método de estudo de caso. A pesquisa ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2017 e teve como lócus uma instituição federal de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais. O estudo examinou dezesseis planos de ensino de diversas disciplinas do currículo do curso da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem e entrevistou 4 docentes pertencentes ao quadro social permanente desse curso. Da análise documental pode-se depreender dados que foram determinantes para categorizar um conjunto de problemas existentes na perspectiva dos conteúdos de ensino, quais sejam: *insuficientes quando confrontados aos objetivos de ensino; *inconsistentes e incoerentes quando confrontados aos objetivos educacionais, metodologias e estratégias de ensino e métodos de avaliação e; * incompatibilidade no ordenamento lógico de unidades quando relacionadas a necessidade conectores introdutórios a complexidade subsequente das unidades do plano de ensino. Os resultados sumarizam problemas que merecem uma discussão que inclua suas implicações para os resultados esperados no processo de ensino e aprendizagem e, quem sabe apontar contribuições para formular uma urgente revisão nos aspectos essenciais da formação de docentes com vistas a transpor essa natureza de problemas.

Palavras-chave: Educação profissional; ensino de enfermagem; conteúdo de ensino.

Introdução:

A definição de conteúdos em programas de ensino têm se constituído numa tarefa desafiadora para professores de todos os níveis da educação, haja visto a dinamicidade envolvida na produção de novos conhecimentos nesses tempos tão fluidos, sobretudo no campo da saúde, em que para algumas disciplinas do currículo mudanças na dimensão social e no trabalho tem produzido novas demandas e inspirado o desenvolvimento de outras habilidades e atitudes no perfil desses profissionais egressos.

Por essa razão, num currículo dos cursos da educação técnica de nível médio na enfermagem, por exemplo, com exceção de quem leciona em disciplinas instrumentais como português e matemática, não é raro o professor findar um semestre implicado com a necessidade de reformulações em sua disciplina para a oferta de um novo semestre.

Na prática, em razão da falta de tempo e sobrecarga de trabalho, dentre outras variáveis que afetam a vida dos trabalhadores da educação, a cada dia tem se tornado mais comum o professor se

ater a tais reformulações de conteúdos de ensino na ocasião em que a disciplina é ofertada, situação que por algum tempo foi condenada por diversos estudiosos da educação, em especial por aqueles voltados às preocupações pedagógicas, e que abordavam os fenômenos do campo da educação com um olhar clássico e moderno.

Contudo, o que se observa na atualidade é que para nomes importantes da pesquisa com temas da educação, essa realidade é vista como ideal, um vez que, permite a partir da constatação das características pedagógicas da turma de alunos, incluir/adequar conteúdos que vinculem uma aprendizagem significativa, criando uma atmosfera em sala de aula em que o aluno se sinta participe do processo.

Nesse sentido, a sensibilidade de incluir as realidades do aluno, fundindo-as ao plano de ensino com vistas a criação de oportunidades de aprendizagem é uma forma empática que Rogers (2012, p.26) bem salientou quando afirma que:

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os alunos com calor, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva, e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este professor contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira.

São em atmosferas como estas descritas por Rogers que o acolhimento acontece e a partir dele o conhecimento das disposições individuais dos alunos, evitando a exigência de conteúdos meramente prescritivos e sem utilidade.

Embora seja desafiador relacionar a aprendizagem de mundo do aluno com o ensino formal na produção de conteúdos disciplinares, para Gil (2012) a verdadeira complexidade consiste na construção de uma consciência sobre o papel dos conteúdos nos planos de aula e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

A falta de uma concepção crítica e responsável da educação pode resultar na mera reprodução desses importantes instrumentos pedagógicos e administrativos, realidade que pode ser melhor compreendida pelos resultados de um estudo realizado por Jones (2015) onde se detectou que dos 50 planos de ensino avaliados, apenas 12 sofriam reformulações a cada semestre. Em 29

desses instrumentos se constatou falta de relação entre conteúdos e objetivos de ensino, dentre outros graves problemas que resultavam em prejuízos formativos.

O interesse em realizar esse estudo nasce da relação direta e constante por meio da supervisão de elaboração e operacionalização dos planos de ensino na condição de gestor educacional, num curso da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem de uma instituição federal de ensino do interior de Minas Gerais, daí nossa justificativa.

Foi no contexto descrito que nos deparamos com a necessidade de compreender nossa realidade institucional, ou seja, que desafios nossos docentes enfrentam diante da tarefa de elaborar seus conteúdos de ensino, portanto o objetivo principal do estudo em tela.

Por fim, a partir do alcance do nosso objetivo anterior, foi também nosso interesse definir as demandas que poderiam ser objetos de aprimoramento da capacidade e, portanto, da qualidade do trabalho do nosso corpo social docente e técnicos em assuntos educacionais.

Metodologia:

Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório que utilizou-se da abordagem qualitativa e do método de estudo de caso. A pesquisa ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2017 e teve como lócus uma instituição federal de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais – MG.

Recorrer ao método de estudo de caso de Yin (2005), foi a escolha que consideramos mais adequada à inquirição empírica que desenvolvemos para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, ou seja, os problemas administrativos e educacionais vivenciados no cotidiano da instituição cenário deste estudo.

De forma prática, este método nos auxilia na busca de respostas “como” que nos leve a compreensão dos desafios que nossos docentes enfrentam diante da tarefa de elaborar seus conteúdos de ensino, assim como explicações “porque” desses acontecimentos, nesse caso, porque esses problemas estariam incidindo recorrentemente no contexto em questão.

Cabe o ressaltar de que embora tenhamos utilizado o método de estudo de caso, em razão da própria delimitação do objeto de estudo, foi possível enquadrá-lo na natureza de caso único, porque não foi nosso interesse propor um exame detalhado do processo organizacional, como é comum nas pesquisas que utilizam o estudo de caso, somente se objetivou esclarecer aqueles fatores particulares relacionados a prática docente, exclusivamente na tarefa de definição de conteúdos de ensino.

Na busca por elencar elementos que permitam diagnosticar o caso que consideramos por meio deste estudo no contexto real com o problema vivenciado pela instituição, considerou-se nessa fase de desenvolvimento da pesquisa como fontes de evidências, apenas documentos administrativos do curso da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem.

Evidentemente, espera-se que nas etapas consequentes da pesquisa seja possível elencar as demais fontes de evidências que consideramos possíveis para esta investigação para que seja possível convergir na estratégia de triangulação de dados e assim garantir maior confiabilidade às análises.

Coleta e a análise de dados foram conduzidas concomitantemente sem perder o foco de sua abrangência seguindo fielmente o plano de produção de dados desenvolvido para operacionalizar a pesquisa, num processo dinâmico compreendido pelo enquadramento das informações pelo contato com as fontes de dados em questão: planos de ensino e entrevistas gravadas e transcritas; com tratamento e encadeamento de discussões que corroboraram nossas evidências, conforme será visto no tópico seguinte deste artigo científico.

3. Resultados e Discussão

O estudo examinou dezesseis planos de ensino de diversas disciplinas do currículo do curso da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem e entrevistou 4 docentes pertencentes ao quadro social permanente do curso em questão.

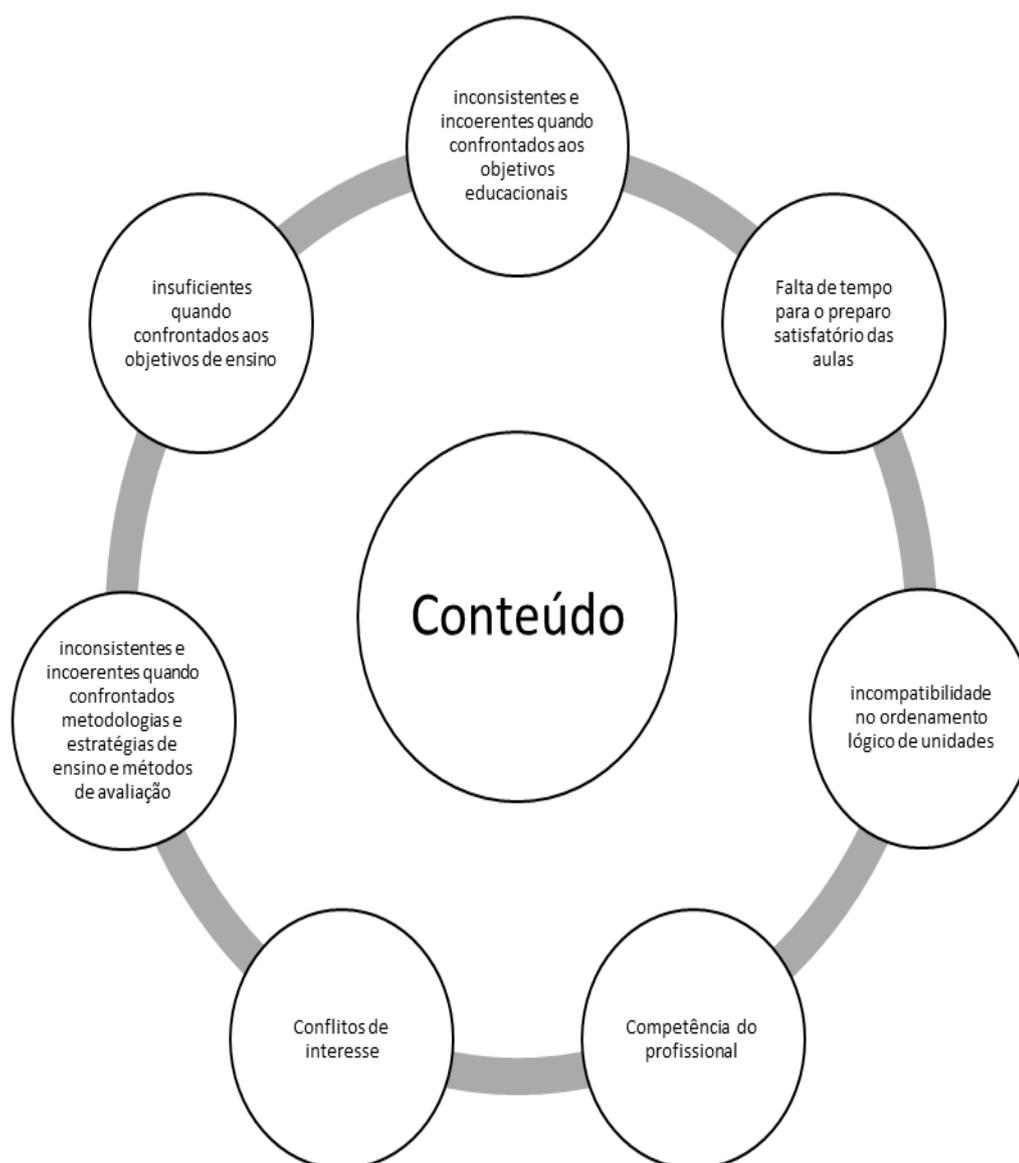
Da análise documental pode-se depreender dados que foram determinantes para categorizar um conjunto de problemas existentes na perspectiva dos conteúdos de ensino, quais sejam: *insuficientes quando confrontados aos objetivos de ensino; *Falta de tempo para o preparo satisfatório das aulas, * Conflitos de interesse, * competências do profissional docente, *inconsistentes e incoerentes quando confrontados aos objetivos educacionais, metodologias e estratégias de ensino e métodos de avaliação e; * incompatibilidade no ordenamento lógico de unidades quando relacionadas a necessidade conectores introdutórios a complexidade subsequente das unidades do plano de ensino.

Os resultados resumem problemas que merecem uma discussão que inclua suas implicações para os resultados esperados no processo de ensino e aprendizagem e quem sabe apontar contribuições para formular uma urgente revisão nos aspectos essenciais da formação de docentes com vistas a transpor essa natureza de problemas.



Na figura 1 tem-se uma organização esquemática das Relações do conteúdo com as demais estruturas do plano de ensino que nos possibilitam inferir que há uma inter relação dessas categorias de problemas cuja produção e solução deve considerar essa natura, uma vez que ações isoladas podem se tornar frágeis diante da complexidade que se configura.

Figura 1 – Relações do conteúdo com as demais estruturas do plano de ensino.



Fonte: Programas de Ensino, 2017.



Acompanhando a posição de Lopes (2012, p.3) ao ratificar que “*O conteúdo trabalhado nas escolas ou o conhecimento que elas possibilitam ao aluno adquirir ocupa papel importante no processo educativo*” com o entendimento de que definir os conteúdos de ensino não se constitui em fácil tarefa e requer um olhar sensível e comprometido, pois sua inobservância, por vezes pode resultar em desfechos promotores do fracasso do aluno e conotar deficiência formativa no docente.

Sobre este aspecto, Lopes (2012, p.4) acrescenta que:

Um dos pontos importantes do trabalho do professor é selecionar os conteúdos de ensino que possibilitem preparar o aluno para as atividades práticas. Para isso ele utilizará de fontes como programações oficiais que fixam o conteúdo de cada matéria, os conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino e as exigências teóricas e práticas do mundo do trabalho e da participação democrática na sociedade.

Em se tratando de atividades e desenvolvimento de estruturas envolvidas no planejamento do ensino é preciso ressaltar que em pesquisa nem sempre os documentos/fontes de dados retratam a realidade, por essa razão no estudo de caso é possível em situações como estas, lançar mão de entrevistas e produção de memorandos e assim esclarecer algumas fatos cujas pistas os documentos analisados apontaram.

Da análise da entrevista estruturada realizada por este estudo, teve-se a variável “administração do tempo” como implicação para definição de conteúdos de ensino. Uma preocupação exposta pelos docentes de que o tempo seria comprometedor da profundidade da aprendizagem.

Tornou-se evidente também pelas falas dos participantes que ao buscar solução para a problemática do tempo, que os docentes lançam mão das tarefas extra classe para justificar a manutenção de conteúdos que, por vezes, necessitam ser trabalhados de forma incipiente em razão da necessidade de comprimir o programa da disciplina.

Excetuando três disciplinas das dezesseis cujos planos de ensino analisamos, todas eram de 40 horas semestrais. Quando abordou-se os docentes sobre hipossuficiência de tempo para o trabalho com os conteúdos, o que se observou foram soluções que consideravam conflitos entre a importância dos conteúdos, levando-os a comparações para vias de eliminação. Outras decisões caminhavam pela escolha por uma discussão atualizada e contextualizada.

A flexibilização apoiada pela autonomia que os professores participantes deste estudo possuem foi um outro aspecto determinante para pensar as soluções dos conflitos de tempo para ministrar conteúdos em suas disciplinas.

Notou-se ainda que as disciplinas que já se encontravam em maior número de edições de oferta se beneficiaram do tempo para uma “vigilância epistemológica” o que permitiu solidez e consistência interna das suas intenções (objetivos educacionais) e, por conseguinte encadeamento de discussões e junções teóricas.

Grande parte das disciplinas já se encontravam em sua oitava edição no curso da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem. Ao longo desse período acredita-se ter sido favorável ao docente a construção de um estado da arte substancial e competentemente elaborado para as determinações com os temas quais sejam: sua permanência, reforma, adjetivações temáticas e outras interfaces.

4. Conclusões

Conclui-se ao final deste estudo que diversos são os desafios que os docentes participantes do estudo em tela enfrentam diante da tarefa de elaborar seus conteúdos de ensino, quais sejam: insuficientes quando confrontados aos objetivos de ensino; falta de tempo para o preparo satisfatório das aulas; conflitos de interesse; competências do profissional docente; inconsistentes e incoerentes quando confrontados aos objetivos educacionais; metodologias e estratégias de ensino e métodos de avaliação e; incompatibilidade no ordenamento lógico de unidades quando relacionadas a necessidade conectores introdutórios a complexidade subsequente das unidades do plano de ensino.

Diante o exposto, acredita-se que a não consideração de uma concepção crítica e responsável da educação pode resultar na mera reprodução desses instrumentos, muitas vezes adotados por esses profissionais à época de suas experiências formativas, passíveis, portanto de uma transmissão profissional de erros e outras naturezas de problemas potencialmente comprometedores de uma educação de qualidade.

5. Referências

GIL, A. C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012.

JONES, C. Precisoões técnicas em análises didáticas: um ensaio. Edis. São Paulo, 2015.

LOPES, M. I. De Magistro de Filosofia – Ano V no. 09, 2012

ROGERS, C. R. Grupos de encontro. Lisboa: Moraes Editores, 1986.

YIN, R. K. Case study research: design and methods. London: Sage, 2005.